

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 2

Andreza Lopes
(Organizadora)



 Editora
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a
Educação a Distância 2**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-455090-4-2
DOI 10.22533/at.ed.042182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar em educação a distância é falar em desenvolvimento e oportunidade para muitos. A partir deste princípio a EaD vem expandindo a passos largos no Brasil frente ao reconhecimento das novas características da sociedade contemporânea versus a diversidade e limitações geográficas e temporais do indivíduo permanecer em processo contínuo de desenvolvimento. E frente ao compromisso desta modalidade educacional com o desenvolvimento sustentável da Nação reconhecemos que a aplicação da EaD desenvolve-se a partir de diferentes cenários, como, por exemplo, complementação da educação básica ou para casos especiais, educação profissional técnica e de nível médio, educação de jovens e adultos, educação especial, graduação e recentemente é retomado por meio do parecer CNE/CES n. 462, de 14 de setembro de 2017, normativa para oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, ou seja, mestrado e doutorado.

A diversidade, a globalização e as características da nova sociedade, baseada no conhecimento, são elementos que contribuíram significativamente para a amplitude deste caminho. Contudo o acelerado crescimento pode ser aferido a partir da evolução das tecnologias de informação e comunicação. Estas tecnologias que um dia foram somente analógicas hoje são predominantemente digitais conectando diferentes saberes, em diversos espaços com múltiplos interesses. E toda esta expansão, envolvimento de equipes multidisciplinares, avanço de políticas e incentivo público, ações de instituição privada no que rege a oferta de cursos na modalidade a distância tem contribuído não só para a expansão mas para a quebra de paradigma, onde a EaD assume posição de reconhecimento no que tange a formação de qualidade.

Entendemos que as tecnologias tem inferência direta e significativa neste processo de ensinar e aprender, pois vivemos neste início de século XXI um fato que alavanca as mudanças sociais, culturais, econômicas, política e ambiental onde as inovações digitais são urgentes, emergentes e constantes. Pois, não vivemos mais no mesmo espaço limitado a comunicação assíncrona. Vivemos no ciberespaço onde a conexão se materializa em tempo real por meio das tecnologias digitais afetando as interações humanas em tempo e espaço. Esta transformação contribui para a integração de recursos de comunicação de ensino-aprendizagem fortalecendo o reconhecimento de que é possível fazer educação em tempo e espaço distinto. É possível pensarmos que educação integra comunicação, que por sua vez integra o emissor e receptor da mensagem que, por conseguinte permite a construção, reconstrução e por vezes, necessário, a desconstrução do conhecimento. O espaço contemporâneo consolida-se a partir de uma multiplicidade de processos, pessoas e tecnologias que são integradas por saberes que misturam a racionalidade e o lazer, a formação e a participação no mercado de trabalho alterando significativamente o conceito de espaço e tempo.

Toda esta mudança do século XXI exige reflexões, como as apresentadas, aqui neste volume 2, no qual os autores discutem, a partir de cenários práticos e futuros, a EaD como uma oportunidade ampliada de desenvolvimento a partir de diferentes recursos educacionais.

Fatos como estes são intersectados a partir das possibilidades de ampliação dos espaços para ensinar e aprender bem como a integração destes em rede. A complexidade do fazer pedagógico se intensifica segundo a oferta do ensinar e aprender que se relaciona com novos perfis de aluno e de professor. E frente a este cenário de possibilidades ilimitadas as instituições de ensino superior precisam estar preparadas para ofertar cursos acessíveis. Não negligenciar as necessidades culturais e a importância das tecnologias para minimizar barreiras de acesso à formação.

Com base nesta discussão convidamos você a ler este volume dois onde diferentes autores discutem conceitos como: educação empreendedora; novos perfis; desafios e perspectivas; futuro e integração das tecnologias; sala de aula invertida; recursos educacionais abertos; inovações; aprendizagem ativa, interdisciplinaridade; deficientes visuais entre outros temas que fazem relação direta com a sociedade do conhecimento e seus atuais desafios, como, inovação; conectividade; trabalhadores do conhecimento; gerenciamento com pessoas; visão sistemática da organização e da sociedade no qual esta integra. Estes elementos ampliam a possibilidade de formação e desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida. Um cenário que está inserido no contexto de países que buscam o seu desenvolvimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: A INFLUÊNCIA DA INTERNET NOS HÁBITOS DE LEITURA DO ADOLESCENTE	
<i>Dr. Dênisson Neves Monteiro,</i>	
<i>Dra. Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dra. Marise Maria Santana Rocha</i>	
<i>Fernando Rocha Athayde</i>	
CAPÍTULO 2	15
JOVENS E INTERNET: NOVOS PERFIS DE ESTUDANTE E PROFESSOR	
<i>Eloiza da Silva Gomes de Oliveira</i>	
<i>Caio Abitbol Carvalho</i>	
<i>Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 3	29
RECURSOS TECNOLÓGICOS E EAD: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	
<i>Adriana Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 4	37
TIC NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM DOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EAD	
<i>Kátia Maria Limeira Santos</i>	
CAPÍTULO 5	45
CONCEPÇÕES UTILIZADAS POR FUTUROS PROFESSORES: UM OLHAR DESDE A INTEGRAÇÃO DE TICS NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA DAS MATEMÁTICAS	
<i>Jakeline Amparo Villota Enríquez</i>	
CAPÍTULO 6	61
PERCURSO DOCENTE NAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM: ESTILOS DE USO DO ESPAÇO VIRTUAL E SALA DE AULA INVERTIDA	
<i>Fernanda De Oliveira Soares Taxa</i>	
<i>Victor Kraide Corte Real</i>	
<i>Juliana Signori Baracat Zeferino</i>	
<i>Cyntia Belgini Andretta</i>	
<i>Alex Itiro Shimabukuro</i>	
<i>Geraldo Magela Severino Vasconcelos</i>	
CAPÍTULO 7	72
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM UMA PERSPECTIVA AMPLIADA E DISPONÍVEL NA E-LEARNING 2.0	
<i>Dr. Dênisson Neves Monteiro,</i>	
<i>Dra. Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dra. Marise Maria Santana Rocha</i>	
<i>Dr. José Arimatés de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 8	86
INOVAÇÃO EDUCACIONAL DISRUPTIVA COM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS	
<i>Elena Maria Mallmann</i>	
<i>Juliana Sales Jacques</i>	
<i>Mara Denize Mazzardo</i>	
<i>Sabrina Bagetti</i>	
<i>Rosiclei Aparecida Cavichioli Laueremann</i>	

CAPÍTULO 9	102
SPC BRASIL: INVESTINDO NA EAD PARA REDUZIR CUSTOS E GARANTIR A QUALIDADE NAS CAPACITAÇÕES RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORAMÉTODOS E TECNOLOGIAEDUCAÇÃO CORPORATIVA	
<i>Silvana Denise Guimarães</i> <i>Ana Caroline Lima Assis</i> <i>Elaine Cristina Freitas</i> <i>Ely Priscila Pardin Silva</i> <i>Mariane dos Santos Franco</i>	
CAPÍTULO 10	110
A COLABORATIVIDADE E O USO DAS MÍDIAS COMO PROPULSORES AO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA	
<i>Andrea Bonequini</i> <i>Andressa Cristina Santos</i>	
CAPÍTULO 11	124
PROJETO: REDAÇÃO ON LINE	
<i>Maria Francimar Teles de Souza</i> <i>Rosa Cruz Macêdo</i> <i>Dennys Helber Silva Souza</i> <i>Allan Diego Batista Belém</i> <i>José Oberdan Leite</i> <i>Antônia Lucélia Santos Mariano</i>	
CAPÍTULO 12	130
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ONDE APLICATIVOS VIRTUAIS E PESQUISA PROMOVEM PERCURSOS NARRATIVOS ILUSTRADOS	
<i>Judilma Aline Silva</i> <i>Ana Carolina Guedes Mattos</i>	
CAPÍTULO 13	139
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE MOOC: UMA PROPOSTA DESAFIADORA DE ENSINO ENFRENTADA POR UM PROFESSOR DE ANATOMIA	
<i>Dessano Plum de Oliveira</i> <i>Claudio Kirner</i>	
CAPÍTULO 14	148
SOFTWARES EDUCATIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Carla Denize Ott Felcher</i> <i>Crisna Daniela Krause Bierhalz</i> <i>Lisete Funari Dias</i>	
CAPÍTULO 15	160
INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO ACADÊMICA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM ORIENTADA A BANCO DE DADOS	
<i>Athos Denis Eulálio</i> <i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
CAPÍTULO 16	172
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES - DO MÉTODO ÀS INOVAÇÕES	
<i>Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira</i>	
CAPÍTULO 17	186
APRENDIZAGEM ATIVA: AUTONOMIA AO APRENDER E ENSINAR	
<i>Jonas dos Santos Colvara</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i>	

CAPÍTULO 18	196
APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL	
<i>Rafael Ademir Oliveira de Andrade</i> <i>Daniela Tissuya Silva Toda</i>	
CAPÍTULO 19	209
MULTILETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE LEITURA DE <i>FANFICTION</i> NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Andreia Teixeira</i> <i>Suzana dos Santos Gomes</i>	
CAPÍTULO 20	226
INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE AS DISCIPLINAS DE PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Valéria Soares de Lima</i> <i>Gislene Lisboa de Oliveira</i> <i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
CAPÍTULO 21	236
LEVANTAMENTO DA POSSIBILIDADE DE UM CURSO EM UM AVA APLICADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
<i>Luis Gabriel Valdivieso Gelves</i> <i>Marcos Pereira da Silva</i> <i>Paula Faragó Vieira Barbosa</i>	
CAPÍTULO 22	250
DIRETRIZES PARA DEFINIÇÃO E PROJETO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA DE DEFICIENTES VISUAIS	
<i>Patrícia Campos Lima</i> <i>Letícia Pedruzzi Fonseca</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	264
SOBRE OS AUTORES	265

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: A INFLUÊNCIA DA INTERNET NOS HÁBITOS DE LEITURA DO ADOLESCENTE

Dr. Dênisson Neves Monteiro,
Instituto Federal Goiano,
Campus Campos Belos, Goiás

Dra. Tatiane Chaves Ribeiro
Pontifícia Universidade Católica de Minas
Gerais,
Belo Horizonte, Minas Gerais

Dra. Marise Maria Santana Rocha
Universidade Federal de São João del Rei,
São João del Rei, Minas Gerais

Fernando Rocha Athayde
Universidade Federal de São João del Rei,
São João del Rei, Minas Gerais

RESUMO: O trabalho de investigação desenvolvido neste artigo visa descrever e identificar a influência da internet nos hábitos de leitura de estudantes do ensino médio. O método que conduziu o processo científico segue uma abordagem de pesquisa quantitativa através da coleta de dados e observação de uma amostra de 35 alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Antônio Correa de Carvalho na cidade de Varginha/MG. A ideia central que motivou a pesquisa foram as inúmeras manifestações de professores questionando a utilização das novas tecnologias como fomento para a leitura e melhoria da escrita dos alunos. Para o levantamento das informações foi utilizada a técnica do estudo de caso. O trabalho desenvolvido permitiu realizar uma avaliação da

relação dos adolescentes com a tecnologia e informações de leitura e de comunicação antes de começar a pesquisa e ao final permitiram perceber as transformações ocorridas. Sendo possível apresentar alguns aspectos da leitura e da escrita na era da internet.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escrita. Escola. Internet.

ABSTRACT: The research developed in this paper aims to describe and identify the influence of the Internet in high school students reading habits. The method that led the scientific process follows a quantitative research approach through data collection and observation of a sample of 35 students of the 1st year of high school School Antonio Correa de Carvalho in the city of Varginha / MG. The central idea that motivated the research were the many manifestations of teachers questioning the use of new technologies such as promotion for reading and improving students' writing to the survey information was used the technique of case study. The work allowed for an assessment of the relationship of adolescents with technology and reading and communication of information before beginning the research and the end allowed to realize the changes that have occurred. It is possible to present some aspects of reading and writing in the Internet age.

KEYWORDS: Reading. Writing. School. Internet.

1 | INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de acesso à leitura e à qual cabe a responsabilidade de desenvolver, além da habilidade de ler e escrever, outras habilidades que vão além da aprendizagem básica, necessárias ao uso efetivo da leitura e da escrita nas práticas sócias que envolvem a língua.

No entanto, mesmo diante do atual cenário tecnológico onde as interações humanas se constroem basicamente através das diversas mídias, ainda há fatores que impedem a formação de um novo sujeito leitor nas escolas. A resistência de alguns docentes em manter uma prática pedagógica tradicional apoiada na leitura e produção de textos impressos é um desses motivos e acarreta um retrocesso no desenvolvimento das diversas competências e habilidades por parte dos alunos.

O sucesso da aprendizagem tem como enfoque principal a escola e a família dentro de uma proposta globalizada, ou seja, não só a escola, mas também a família tem o papel fundamental na aprendizagem de seus filhos. Contudo, à falta de contato com a leitura soma-se a ausência de motivação para os estudos e a dificuldade dos pais para acompanharem esta nova era digital.

Esse obstáculo decorre do fato de muitos pais terem sido alfabetizados em uma época na qual a aplicação das práticas de leitura se dava através de cartilhas que ensinavam os alunos a apenas fazer a junção das letras. O estudante era, assim, obrigado a aprender a ler e escrever. Esse método estava centrado, unicamente, em como ensinar, desconsiderando o conhecimento a ser adquirido pelo discente, e, por isso, deixou de ser essencial na formação dos nossos alunos.

É notável a relevância da leitura na aquisição de conhecimento e senso crítico, pois, por meio dela, abrimos nossa visão de mundo, conseguimos o domínio da palavra e através da palavra, trocamos ideias e conhecimentos, sendo possível entender o mundo que nos cerca. Dessa forma, é preciso que a escola considere, em suas práticas, as mudanças ocorridas nos hábitos de leitura dos adolescentes proporcionadas pela evolução tecnológica. Nessa direção, este artigo tem como foco apontar como os hábitos e os estímulos à leitura e à escrita na escola por meio da internet podem contribuir para a aprendizagem. A partir desta questão norteadora, os pesquisadores tiveram como objetivo analisar a influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente.

Inicialmente a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica para aprofundar conhecimentos sobre escola e formação, educação empreendedora através das novas tecnologias e internet como instrumento de construção do conhecimento. Em seguida, aplicou-se um questionário a trinta cinco (35) alunos do 1º ano do Ensino Médio da escola Antônio Correa de Carvalho (Varginha/MG) averiguando, assim, a percepção e influência da internet nos hábitos de leitura dos adolescentes.

Os resultados alcançados neste estudo podem servir de parâmetro para futuros ajustes didático-metodológicos no material produzido para o desenvolvimento das

atividades de ensino aprendizagem. Além disso, permitiram realizar uma avaliação da relação dos adolescentes com a tecnologia e as informações de leitura e de comunicação.

2 | A ESCOLA E A FORMAÇÃO

Nos últimos anos, as escolas públicas têm buscado melhorias nas suas condições de ensino aprendizagem. A implantação da informática e a compra de livros com novas didáticas pelo governo vêm aumentando e tomando espaço na escola e isso exige novas práticas pedagógicas por parte dos professores.

Na escola pesquisada, a inquietação de alguns docentes decorre do fato de os alunos estarem perdendo o hábito da leitura em detrimento da tecnologia a que têm acesso.

No entanto, é preciso que os professores enxerguem na tecnologia materializada em computadores, tablets e celulares e em seus programas e/ou aplicativos de renovadas maneiras de interação social e, conseqüentemente, novas formas de leitura e escrita. Assim, cabe a eles a tarefa de mostrar aos alunos diferentes modos de leitura podendo transformar o hábito pela tecnologia como compensatório, sem esquecer ou desmerecer o material impresso.

Partindo do conceito de ferramenta educacional, o computador é um poderoso recurso para o aluno. Assim ele pode utilizá-lo no seu processo de aprendizagem, valorizando, por conseguinte, seu prazer em construir seu próprio processo de aprendizagem.

Na escola, o computador pode auxiliar nos trabalhos burocráticos do dia-a-dia (controle acadêmico, folha de pagamento, controle de materiais, etc.) e, também, pode contribuir com os professores na elaboração das aulas, nas pesquisas e apresentação de novos conteúdos, jogos e softwares educativos, etc.

Em geral, o termo adotado para representar o uso do computador nas escolas é informática na educação. Porém, pode ser feita uma classificação distinta dependendo da forma como o computador é utilizado no ambiente de ensino. Embora as diferenças sejam sutis será possível observar que o computador ocupa posições diferentes em cada situação.

3 | A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

A educação empreendedora, busca inspirar nos alunos a vontade de empreender. Para isso, busca desenvolver qualidades e habilidades necessárias a um empreendedor, como a capacidade de enxergar oportunidades, a pró atividade e a confiança. Essa educação é disseminada de forma ampla e eficaz a partir da quebra de paradigmas, entre eles a mudança na posição do professor, de mediante o perfil da nova geração e da sala de aula.

O aprendizado na educação empreendedora se dá por meio dos processos de descoberta, sem respostas certas. O que significa que cada aula pode trazer valiosas

contribuições não apenas para os estudantes, mas também para os professores. Esse tipo de educação é percebido como uma ação que proporciona a criação de uma estrutura basilar, capaz de promover condições para formação de indivíduos mais capacitados para criar novas oportunidades por meio da inovação.

A educação empreendedora como forma de construir uma nova dimensão de oportunidades para os indivíduos, induzindo ações que proporcionem o desenvolvimento humano e tecnológico é claramente positiva. Esta ação é alicerçada pelas tecnologias onde se busca incorporar a prática de estudo: a investigação científica, o planejamento, a solução de problemas e a construção de conhecimento para promover a tomada de decisão.

4 | A INTERNET E AS MUDANÇAS NO ENSINO APRENDIZAGEM

A aprendizagem adquirida na escola não pode estar vinculada apenas e tão somente a números, ela deve ter um ideal a cumprir, que é a formação humana e a leitura é um fator primordial para esta formação. O aluno descobre com a leitura novos horizontes e desenvolve competências e habilidades individuais, ampliando seus conhecimentos, desenvolvendo opinião própria acerca de diversos assuntos e descobrindo novas formas de escrever e se comunicar em consonância com sua finalidade. Em outras palavras, o estudante, ao ter contato com notícias, e-mails de variados contatos, chats, redes sociais, dentre outros, percebe que, de acordo com o objetivo de sua comunicação, ele terá um tipo de texto a escrever e determinada linguagem (formal, informal) a utilizar.

É preciso ressaltar que se entende por leitura não apenas aquela realizada em materiais impressos, mas também via internet. É nesta última, inclusive, que os estudantes se interagem cada vez mais e têm contato com diferentes formas de linguagem (verbal, visual e mista).

Apesar das transformações tecnológicas atingirem direta ou indiretamente toda a sociedade, o suporte com o qual a criança tem o seu primeiro contato com a leitura ainda é o livro. Weiss e Cruz (2001) defendem que a criança de hoje já nasce “mergulhada” no mundo tecnológico. A escola, neste sentido, deve preparar o futuro cidadão para fazer um bom uso da tecnologia, tornar-se crítico e apto a exercer funções necessárias ao desenvolvimento da sociedade.

Se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo a exclusão social ou a exclusão da cibercultura. (Silva, 2005, p.63)

Moran (2008) faz uma ressalva ao argumentar que nem tudo no mundo virtual pode ser bom, mas que a manipulação é o que dá condições de o leitor aprender se é ou não.

O estar no virtual não é garantia de qualidade (esse é um problema que dificulta a escolha), mas amplia imensamente as condições de aprender, de acesso, de intercâmbio,

de atualização. Tanta informação dá trabalho e nos deixa ansiosos e confusos. Mas é muito melhor do que acontecia antes da Internet, quando só uns poucos privilegiados podiam viajar para o exterior e pesquisar nas grandes bibliotecas especializadas das melhores universidades. Hoje podemos fazer praticamente o mesmo sem sair de casa. (MORAN, 2008)

Neste trecho, o autor destaca outro importante aspecto da internet: o contato que todos podem ter com livros, textos, artigos e imagens antes disponíveis apenas em bibliotecas fixas em determinado lugar. Essa socialização do conhecimento permite aos usuários realizarem diversas leituras de textos e pontos de vista diferentes acerca de um mesmo assunto o que lhe permite construir seu próprio pensamento e senso crítico sobre aquele tema e conseguir discernir fontes de pesquisa confiáveis.

5 | AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTO

O uso de tecnologia no âmbito escolar incentiva a descoberta de informações e a construção de conhecimento do aluno. Geralmente são utilizados os *softwares* educativos e os jogos educacionais como fatores motivacionais. Desta forma o computador, a internet e as tecnologias são ferramentas de ensino aprendizagem. Embora a tecnologia não tenha surgido para substituir os meios atuais de ensino, seu principal objetivo é que os professores utilizem todos os recursos possíveis no processo de ensino aprendizagem, sejam métodos tradicionais ou ferramentas tecnológicas.

A implantação da tecnologia nas escolas trouxe efeitos positivos para a educação. Entretanto os professores estão se adaptando a essa nova realidade, é uma novidade tanto para os professores quanto para os alunos apresentando grandes desafios para ambos no processo de ensino aprendizagem.

Alguns autores citam a tecnologia como instrumentos de ensino de multiplicidade. Para Valente (1993) o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, “mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador. (Valente, 1993:8)

Na concepção de Ripper (1995), usar o computador como uma ferramenta educacional é mudar a relação tutor/tutorado,

[...] o computador se transforma de instrumento de instrução programada em ferramenta na mão do aprendiz, que a utiliza para desenvolver algo, uma ferramenta que permite um vaivém constante entre suas ideias e a concretização delas na tela, resultando num produto carregado de sentido não só cognitivo, mas também afetivo. (RIPPER, 1995:2)

Nesta perspectiva, as tecnologias são instrumentos de visões de mundo, do rompimento, com a noção de tempo e espaço, instaurando uma nova forma de ser e pensar na sociedade.

6 | METODOLOGIA CIENTÍFICA

Inicialmente, como é comum aos procedimentos científicos, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, que resumidamente diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras e publicações de outros autores. Tem como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa (Fachin, 2001, p. 125). A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos (Gil, 2009, p. 18) e observa-se, neste sentido, um caráter exploratório, proporcionando uma visão ampla e objetiva sobre o tema investigado.

Em seguida, a pesquisa passou-se a descritiva que permitiu obter os conhecimentos necessários para o provimento de informações sobre a influência das novas tecnologias (internet) no hábito de leitura dos adolescentes.

Na seguinte etapa, para obter informações quantitativas e qualitativas e possibilitar a análise do objeto de estudo, foi realizado um levantamento a partir da técnica do estudo de caso. A estratégia de pesquisa do estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos e mudanças ocorridas em regiões urbanas (Yin, 2005, p. 212).

Para construção do processo investigação, a fim de encontrar a representatividade adequada da amostra, os pesquisadores optaram pelo método de amostragem estratificada, pois fornece resultados com menor probabilidade de erro associado (Coutinho, 2009, p. 89). Abaixo, encontra-se a ficha técnica a qual conduziu os trabalhos de campo e que parece refletida na tabela 1. Segue, também, a fórmula matemática para amostra estratificada para uma população finita, foi obtido o valor de 8,3 % para o erro calculado e um 95,5 % de nível de confiança. Nesta fórmula, o σ^2 (Sigma 2) equivale a 4; sendo o desvio típico aceitável de 50%, sendo assim $p=50$ y $q=50$; N o número de amostra. O 95,5% de segurança é correspondente a tabela para a determinação da margem de erro, porém, sendo a amostra de 80 entrevistados, a margem de erro para um 50/50 será de 8,3%. (R. Sierra Bravo, Madrid, 2003).

$$E = \sqrt{\frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q}{n}}$$

Fórmula para “Erro Amostragem”

Características	Universo
Universo	35 Alunos
Localização	Escola Estadual Antônio Correa de Carvalho
Tamanho da amostra	35 entrevistados
Erro calculado	+ - 8,3%
Nível de Confiança	95,5%
Variáveis de estudo	Sexo, idade, frequência, conhecimento, resultados

Tabela 1. Ficha Técnica do Trabalho de Investigação

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para o levantamento das informações, na fase empírico-analítica, foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados. Os questionários foram aplicados a alunos matriculados no 1º ano de escolaridade do Ensino Médio – total de 35 alunos. A finalidade principal foi obter informações de maneira sistemática e ordenada a partir da análise dos questionários aplicados à população objeto de estudo (Monteiro e Ribeiro, 2015, p.6). Os questionários apresentam concepção estruturada em forma de perguntas intencionalmente elaboradas com a finalidade de identificar e elaborar dados sobre hábitos de leitura e influência da internet

7 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

Segundo Sierra (2004, p. 175), o processo de análise procura transformar os dados numéricos obtidos através dos questionários em enunciados de caráter estatístico. Porém, no estudo de caso, os procedimentos de coleta de dados podem ser variados, dessa forma, o processo de análise e interpretação, naturalmente, foi o da preservação da totalidade da unidade social (Gil, 2009, p. 15). Assim sendo, uma das últimas etapas na pesquisa de estudo de caso é a análise que consiste em examinar e tabular os elementos de prova, mantendo o modelo conceitual e as proposições iniciais como referência (Borges, Hoppen e Luce, 2009, p. 866).

Desta forma, conforme conceitos estatísticos da investigação, os pesquisadores buscaram manter, integralmente, as informações obtidas esperando que os resultados alcançados no estudo possam responder e ajudar em futuros ajustes didático-pedagógico para a Escola Estadual Antônio Correa de Carvalho, Varginha – MG. Para uma melhor visualização, os resultados estatísticos foram tratados e serão expostos a seguir em forma gráfica:

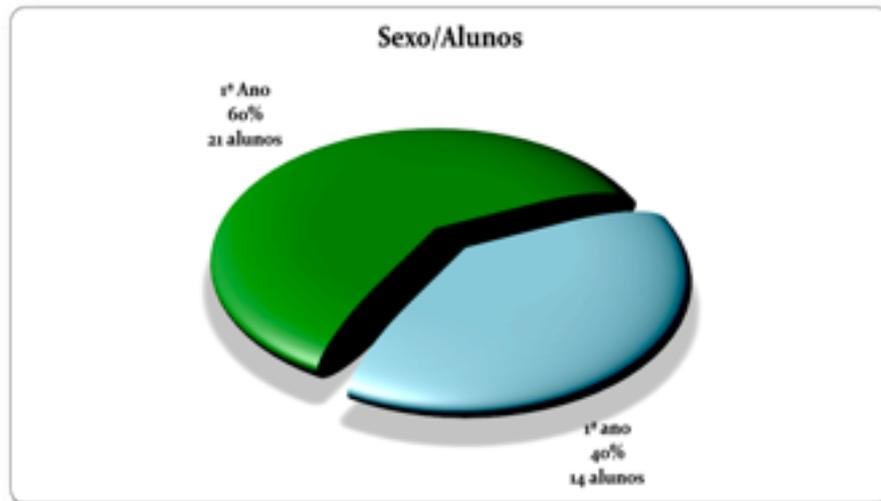


Gráfico 1: Sexo/Alunos

Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa, entendida como a atividade básica da ciência na indagação e construção da realidade, possibilita a construção do processo analítico de tal forma que o confronto entre a abordagem teórica e a investigação de campo, abra margem para o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação (Monteiro e Rocha, 2015, p.8).

Levando em consideração os 35 alunos aos quais foram distribuídos o questionário e de acordo com o 'Gráfico 1', pode-se constatar que a maioria de alunos estão entre os de sexo masculino, 21 alunos com um 60 % da amostra investigada e o de sexo feminino com 14 alunas que representam um 40 % da amostragem. Observando as características deste extrato, é importante ressaltar que esta pesquisa não teve como objetivo verificar a incidência de acessos separados por gênero, no entanto, verifica-se que de modo geral tanto os meninos quanto as meninas, em sua grande maioria, acessam a internet regularmente.

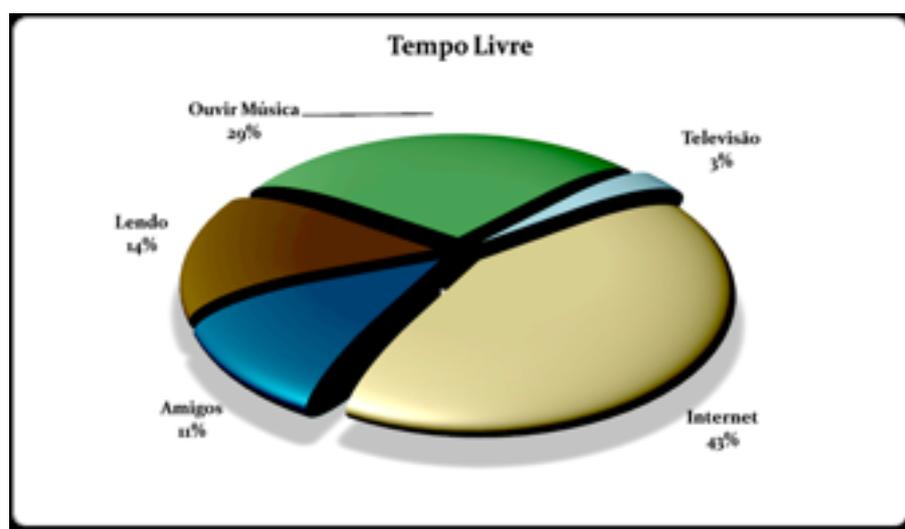


Gráfico 2: Tempo livre

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com o 'Gráfico 2', observa-se que 43% dos alunos que participaram da pesquisa optam por utilizarem a internet durante o seu tempo livre. Estes 43% representam uma porção de 15 alunos o que comprova que grande parte da amostra tem forte tendência ao uso das novas tecnologias, reforçando o interesse destes alunos pelo novo e criativo e abrindo uma alternativa que possibilite ajustes didático-pedagógicos na construção de novas modalidades de ensino aprendizagem na escola.

As demais medições ficaram assim distribuídas: 29% (10 alunos) para 'Ouvir Música', 14% (05 alunos) para 'Lendo', 11% (05 alunos) para 'Amigos' e 3% (01 aluno) para televisão. Contabilizando os 29% (10 alunos/Ouvir Música), com os 14% (05 alunos/Lendo) mais os já mencionados 43% (15 alunos/Internet), observa-se que 86% dos alunos possuem predisposição e, portanto, apresentam perfis que podem ser estimulados em seus hábitos de leitura através da internet.



Gráfico 3: Como você vê a leitura?

Fonte: Elaborado pelos autores

Esta pergunta foi extremamente importante para dimensionar a proporção exata dos alunos em relação ao hábito de leitura. Notadamente, foi possível perceber que 46% (16 alunos) optaram por apontar a leitura como uma 'Obrigação' e as demais medições ficaram assim distribuídas: 23% (08 alunos) opinaram que a leitura é um 'Passatempo', outros 23% (08 alunos) contestaram que a leitura é um 'Prazer', 5% (02 alunos) não souberam responder e um 3% (01 aluno) contestou que a leitura representa uma 'Valorização Pessoal'.

Os dados após serem tratados, gerando informações acerca da importância da leitura, foram extremamente preocupantes. Apenas 1% dos alunos questionados apontou a leitura como um elemento responsável pela 'Valorização Pessoal', o que deixa clara a necessidade de novas alternativas didático-pedagógicas que estimulem e levem os alunos ao lúdico e infinito mundo da leitura.

Analisando as informações obtidas no 'Gráfico 2', ao questionar os alunos sobre o que fariam no 'Tempo Livre', foi possível verificar que a grande maioria tem como

instrumento do ócio a utilização de recursos de origem tecnológica, o que representa importante lacuna a ser explorada pela educação empreendedora. Um processo que se ajusta às características dos alunos e aproveita esta tendência para criar novos conceitos e atividades que estimulem os hábitos de leitura de nossos alunos.

Ao compararmos os dados desses dois gráficos (2 e 3), notamos que os estudantes entrevistados não consideram o uso da internet como uma forma de leitura, isto é, não compreendem que ao lerem notícias, textos em suas redes sociais ou dos colegas ou buscarem alguma informação, por exemplo, estão lendo. É preciso, portanto, desmistificar a ideia de que só ocorre leitura quando se abre um livro e começa a lê-lo.

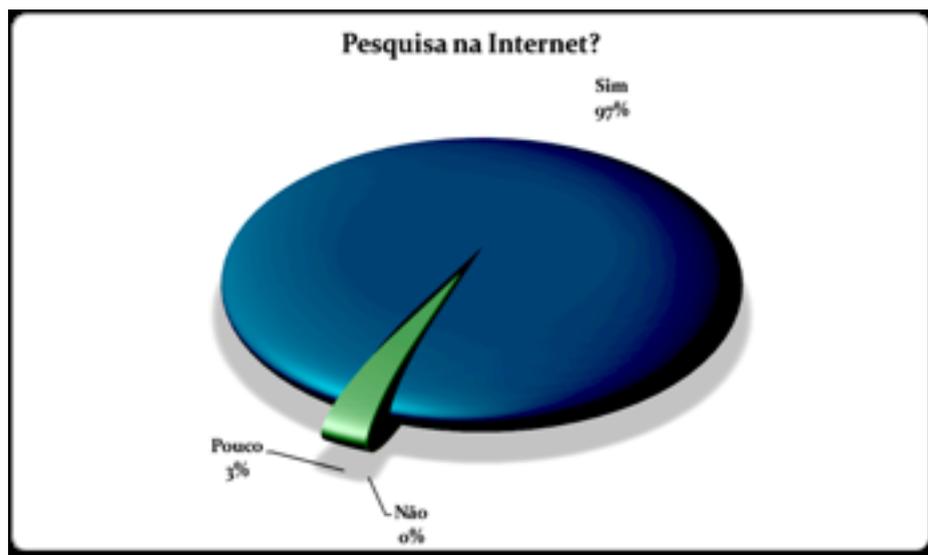


Gráfico 4: Pesquisa na Internet?

Fonte: Elaborado pelos autores

Certamente, a pesquisa na internet pode ser considerada como uma estratégia utilizada para compartilhamento de informação e de conhecimento de forma rápida e prática. Este exercício, principalmente se aliado ao contexto teórico e prático da escola, pode ser um grande divisor de águas para estimular o hábito pela leitura.

Com o resultado obtido após o questionamento da 4ª pergunta, ficou evidenciado que a totalidade dos alunos (100%) utilizam a internet como instrumento de pesquisa, o que sem dúvida, significa um grande aporte para o desenvolvimento de estratégias empreendedoras de ensino-aprendizagem. Ainda, segundo Mill (2010, p.123) é preciso estimular a busca e a socialização de melhores possibilidades de utilização consciente das tecnologias educacionais, de novas formas de trabalho coletivo.



Gráfico 5: Hábitos de Leitura
Fonte: Elaborado pelos autores

As informações mostram que existe uma grande predominância de alunos que praticam o hábito da leitura, o que novamente reforça que a internet pode ser uma grande aliada no processo de criar alternativas agradáveis que estimulem esse hábito. As mudanças tecnológicas, suas influências, seus elementos e referenciais, ainda em estudo, têm trazido novas perspectivas de seu uso no processo ensino aprendizagem (Álvarez, *et al* 2002).

De acordo com o 'Gráfico 5', que trata sobre o hábito de leitura dos alunos, constatou-se que 80% dos alunos que participaram da pesquisa mantêm hábitos frequentes de leitura, o que representa uma fração extremamente significativa. Este facilitador encontrado no 5º questionamento reforça a necessidade por novas modalidades de ensino aprendizagem na escola. As funcionalidades proporcionadas pelas TIC's, através da internet, oferecem uma gama expressiva de novos contextos para o ensino e a aprendizagem, o fenômeno da virtualização educativa (Edel, 2009).

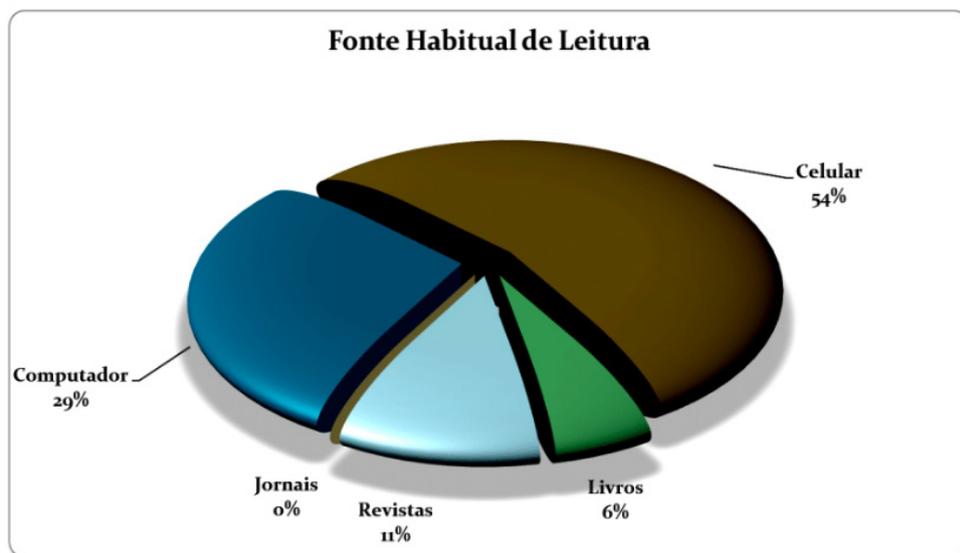


Gráfico 6: Fonte Habitual de Leitura

Fonte: Elaborado pelos autores

Através da análise de dados, foi possível verificar que a maioria expressiva dos alunos (54% - 'Celular' e 29% - 'Computador') que participaram da pesquisa fazem uso das novas tecnologias para exercer alguma atividade de leitura. Esta diferença pode ser facilmente explicada pela variação de preço entre estes produtos – Celular e Computador – o que qualifica o celular como produto de fácil acesso. É notório que à medida que as novas tecnologias avançam e se tornam mais acessíveis, ocorre o aumento gradativo das pessoas que utilizam este instrumento de comunicação. Os resultados da pesquisa bibliográfica e de campo comprovam que, atualmente em condições normais, onde a estrutura didática-pedagógica está ajustada ao processo de ensino aprendizagem é inevitável que a internet exerça uma grande influência no hábito de leitura dos alunos.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa pesquisa, pôde-se verificar que existem hábitos de leitura dos alunos, com destaque para os que ocorrem por meio tecnológicos, não excluindo totalmente o hábito de tocar um livro.

A sociedade está interligada ao progresso tecnológico e isso impõe aos indivíduos ferramentas atualmente de domínio de competências onde pode-se usufruir de informações e transformá-las em conhecimento.

Estar excluído ou limitado do acesso ao conhecimento tecnológico é o maior obstáculo ao desenvolvimento individual. Os hábitos de leitura são indispensáveis a uma escolaridade bem-sucedida e constituem uma condição à formação integral dos alunos. Durante a pesquisa, notou-se que os alunos, muitas vezes, não identificam o acesso à internet como leitura e escrita (troca de mensagens, comentários, bate papo, leitura de comandos para jogos, dicas para passar de fase em jogos, *facebook*, *whatsapp*, etc). Como já dito, é preciso

desmistificar essa ideia, uma vez que a internet é aliada da educação empreendedora, pois enriquece e desperta a imaginação do aluno, estimulando a criatividade, o raciocínio, a descoberta, cultivando a inteligência, desenvolvendo senso crítico e possibilitando acesso a diversos gêneros textuais e a variadas formas de escrita.

Nesse caminho, é importante que os professores estejam atualizados quanto ao uso das tecnologias e dispostos para proporcionar aos alunos o contato direto ou indireto com diferentes meios de leitura buscando sempre trabalhar de forma interdisciplinar com o foco permanente no gosto da leitura.

É necessário, ainda, que toda a comunidade escolar entenda que a utilização de meios tecnológicos e da internet nas aulas, quando bem trabalhados e com objetivos claros e voltados para a aprendizagem, desenvolve inúmeras competências e habilidades nos alunos. Ao serem levados a lerem textos com diferentes formatos, variadas linguagens e multimodais (textos que englobam verbal, visual e auditivo, por exemplo), os estudantes ampliam seus conhecimentos, constroem senso crítico e podem ser mais ativos em suas práticas sociais.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, V., GARCIA, E., GIL, J., Martín, P., ROMERO, S. & Rodríguez, J. **Diseño y evaluación de programas**. Madrid: EOS, p. 87. 2002.

BORGES, M. HOPPEN, N.; LUCE, F. B. Information technology impact on Market orientation in e business. **Journal of Business Research**, v. 62, p. 886, 2009.

COUTINHO, Clara. **Métodos ou Técnicas de Amostragem Universidade do Minho**. Disponível em: <http://claracoutinho.wikispaces.com/M%C3%A9todos+e+T%C3%A9cnicas+de+Amostragem>. 2009. Acesso em: 13/03/2016

EDEL, R. Las nuevas tecnologías para el aprendizaje: estado del arte. En Vales, J. (ed.), **Las nuevas tecnologías para el aprendizaje**, México, 2009, Pearson-Prentice Hall. 2009.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. Reimpr. – São Paulo: Atlas. 2009.

MILL, D. et. al. (org.) **Polidocência na Educação a Distância** - múltiplos enfoques. São Carlos: EdufSCar, p. 123. 2010.

MORAN, José M. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=112&siteArea=64&assuntoid=41. Acesso em 15/04/2016

MONTEIRO, D. N e RIBEIRO, T. C. Ambiente virtual de aprendizagem para formação de docentes em EAD. Um estudo de caso sobre a formação de professores NEAD – UFSJ. **XXI Seminário Internacional APEC**. Barcelona. 2015.

MONTEIRO, D. N e ROCHA, M. Perfil de alunos de um curso à distância: uma experiência de educação empreendedora. **XXI Seminário Internacional APEC** – Barcelona. 2015.

RIPPER, Afira Vianna. **O preparo do professor para as novas tecnologias**, 1995, Disponível em <http://www.Leia.fae.unicamp.br/preparo.htm> Acesso em 15/04/2016

SIERRA, Bravo. **Técnicas de Investigación Social: Teoría y Ejercicios**. Decimocuarta Edición. Thonson Editores Spain. Madrid. 2004.

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. *In: Secretaria de Educação a Distância. Integração das tecnologias na educação*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, pp.62 – 69. 2005.

VALENTE, José Armando. Diferentes usos do computador na educação. **Em Aberto**, Brasília, ano 12, nº 57, p. 3-16, jan/mar 1993.

WEISS, Alba Maria Lemme. CRUZ, Maria Lúcia R. M. da. **Informática e os Problemas Escolares de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**; trad. Daniel Grassi. – 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 212 p. 2005

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Professional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Adriana Rodrigues: Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Grupo de pesquisa: GEPIDE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação; E-mail para contato: adriana.rodrigues@uniube.br.

Alex Itiro Shimabukuro: Professor da Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas); Graduação Em Bacharelado Em Física Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Mestrado Em Física Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Doutorado Em Matemática Aplicada Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Pós-Doutorado Em Matemática Aplicada Pelo Instituto De Física Teórica – Unesp/São Paulo; E-mail para contato: shima@puc-campinas.edu.br

Allan Diego Batista Belém: Professor da EEEP Violeta Arraes; Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Ana Carolina Guedes Mattos: Professora da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (MG); Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Grupo de pesquisa: membro do Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede (GRUPAR); E-mail para contato: carolguedemat@gmail.com

Ana Caroline Lima Assis: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP); E-mail para contato: ana.assis@spcbrasil.org.br

Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira: Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde (NEAD.TIS) da Faculdade de Medicina de Botucatu da UNESP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica; Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sagrado Coração - USC - Bauru - São Paulo; Especialização em Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Fisiopatologia Experimental dentro da linha de pesquisa “Aplicação de recursos informatizados e de Telemedicina na otimização de procedimentos educacionais e assistenciais” pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Doutorado em Biologia Geral e Aplicada pelo Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; Pós-Doutorado em Pesquisa Clínica pela Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; E-mail para contato: ana.ferreira@unesp.br

Andrea Bonequini: Graduação em Letras – Licenciatura Plena em Português e Inglês pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) – Faculdade de Filosofia de Passos. Mestranda em MBA – *Master Business Administration* pela *Kaplan Business School* em Sydney - Austrália. E-mails: andrea.bonequini@hotmail.com / andrea.bonequini@gmail.com

Andréia Teixeira: Professor da Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipal no Estado de Minas Gerais; Graduação em Letras Português e Espanhol (2004). Centro Universitário de Belo Horizonte,

UNI-BH, Belo Horizonte - MG. Graduação em Pedagogia. (2017) no Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell, ISEED - MG. Especialização em Língua Portuguesa - Leitura e Produção de Textos (2005) no Centro Universitário de Belo Horizonte, UNI-BH, Belo Horizonte, Brasil; Especialização em Psicopedagogia. (2017) na Faculdade de Nanuque, FANAN, Nanuque, Brasil; Especialização em Docência no Ensino Superior. (2017) na Faculdade de Nanuque, FANAN, Nanuque, Brasil; Mestrado Profissional em Educação e Docência pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, FAE/UFMG, Belo Horizonte, Brasil (2016). E-mail para contato: andrea.teixeiranl@hotmail.com ou andreiadigitalettras@gmail.com

Andressa Cristina Santos: Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) – Faculdade de Filosofia de Passos. Grupo de Pesquisas STIS – Seminários Teóricos Interdisciplinares/Grupo Texto Livre (coordenação de assuntos internos); E-mail: andressa.educadora@gmail.com

Antônia Lucélia dos Santos Mariano: Coordenadora Escolar da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Biologia pela Universidade Regional do Cariri; Especialização em Gestão Escolar; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Athos Denis Eulalio: Professor da Universidade Paulista - UNIP; Graduação em Sistemas de Informação pela Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina - FAETE; Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE;

Caio Abitbol Carvalho: Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Pós Graduado em Docência e Gestão na Educação a Distância pela Universidade Cândido Mendes; Mestrando em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Participante do grupo de Pesquisa “Aprendizagem, subjetivação e cidadania”; Bolsista de Iniciação Científica (CNPQ) no Projeto “Educação Continuada Docente com Apoio da Tecnologia de Informação e Comunicação” e Bolsista de Iniciação Científica (UERJ) no Projeto “Formação Humana e Tecnologias da Informação e a Comunicação: A Educação Superior e Seus Desafios na Oferta de Disciplinas com Mediação Tecnológica”; Prestador de Serviço em projetos no Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias da UERJ. E-mail: caioacarvalho@hotmail.com

Carla Denize Ott Felcher: Professora Formadora do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância – UAB/UFPEL. Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas – UCPel; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática – UFPel; Mestrado em Políticas e Gestão da Educação - CLAEH/UY; Doutorado em Educação em Ciências – UFRGS; carlafelcher@gmail.com

Claudio Kirner: Professor da Universidade Federal de Itajubá; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo; Mestrado em Engenharia Eletrônica e Computação; Doutorado em Engenharia de Sistema e Computação; Pós-Graduação pela Universidade do Colorado Springs, Estados Unidos; E-mail: ckirner@unifei.edu.br ou ckirner@gmail.com

Crisna Daniela Krause Bierhalz: Professora da Universidade Federal do Pampa – Unipampa; Pedagoga pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS; crisnabierhalz@unipampa.edu.br

Cyntia Belgini Andretta: Professor da Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas); Graduação Em Bacharelado Em Jornalismo Pela Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas) E Licenciatura Em Letras Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Mestrado Em Jornalismo E Literatura Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Doutorado Em Teoria Literária Pela Universidade Estadual De Campinas (UNICAMP); E-mail para contato: cyntia.andretta@puc-campinas.edu.br

Daniela Tissuya Silva Toda: Docente no Instituto Federal de Rondônia; Graduada em Sistemas de Informação pelo Instituto Luterano de Ensino Superior; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Contato: daniela.toda@ifro.edu.br

Dênisson Neves Monteiro: Professor do Instituto Federal Goiano, *Campus* Campos Belos, Goiás; Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João del Rei; MBA em Hotelaria pelo SENAC Grogotó/Barbacena, Minas Gerais; Mestrado em Turismo e Gestão Hoteleira pela Universidad de Girona. Barcelona/Espanha; Doutorado em Direção e Administração de Empresas pela Universidad Politécnica de Catalunya. Barcelona/Espanha; E-mail para contato: denisson.monteiro@yahoo.com

Dennys Helber Silva Souza: Professor da EEFM José Bezerra de Menezes; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Dessano Plum De Oliveira: Professor da Universidade Federal de Itajubá; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de Ensino e Pesquisa de Itajubá; Mestrado em Ensino de Ciências; E-mail: dessanoplum@unifei.edu.br ou dessanoplum@gmail.com

Elaine Cristina de Freitas: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Administração de Empresas pela Universidade SENAC-SP; E-mail para contato: tt2bella@hotmail.com

Elena Maria Mallmann: Professor da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria –UFSM e Programa Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina; Pós-Doutorado em X pela Universidade Aberta de Portugal; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: elena.ufsm@gmail.com

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira: Doutora em Educação pela UFRJ; Líder do Grupo de Pesquisa “Aprendizagem, subjetivação e cidadania”; Professora Associada da UERJ. Diretora do Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologia da UERJ (IFHT/UERJ); Pesquisadora Associada do Laboratório de Inovação em Saúde (LAIS/UFRN); E-mail: eloizagomes@hotmail.com

Ely Priscila Pardin Silva: Analista de Negócios da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Educação Física pela UNINOVE – Universidade Nove de Julho; E-mail para contato: priscila.padin@spcbrasil.org.br E-mail: Gislene.lisboa@ueg.br

Eniel do Espírito Santo: Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

Fabiana Gonçalves dos Reis: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade a distância pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão Pública – PNAP/CEAR/UEG; Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas – UEG/GO; Mestrado em: Agronomia – UFG/GO; Doutorado em: Genética e Biologia Molecular – UFG/GO; Grupos de Pesquisas: Biodiversidade oculta: acesso à diversidade citogenética e reprodutiva de pequenos mamíferos não voadores do cerrado; E-mail: fafireis286@yahoo.com.br

Fernanda De Oliveira Soares Taxa: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em PEDAGOGIA pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Mestrado em PSICOLOGIA EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Doutorado SANDWICH em PSICOLOGIA EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) / UNIVERSIDADE DE BARCELONA; Pós Doutorado (em andamento) pelo Departamento de Educação e Ensino a Distância pela Universidade Aberta (Portugal); Grupo de pesquisa UNESP-CNPQ – Psicologia da Educação Matemática; E-mail para contato: fernanda.amaro@puc-campinas.edu.br

Fernando Rocha Athayde: Graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Varginha (FADIVA); Graduação (licenciatura) em Sociologia pela Faculdade Paulista São José; Especialização em Educação Empreendedora pela Universidade Federal de São João del Rei; Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Juiz de Fora; E-mail para contato: fernandorochaathayde@ig.com.br

Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues: Graduando em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Geraldo Magela Severino Vasconcelos: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em BACHARELADO E LICENCIATURA EM FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Mestrado em FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Doutorado (em andamento) FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); E-mail para contato: geraldo.vasconcelos@puc-campinas.edu.br

Gislene Lisboa de Oliveira: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade a distância pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão Pública – PNAP/CEAR/UEG; Graduação em: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás – UFG/GO; Doutoranda em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO. Grupos de pesquisas: Implementação da política de formação de professores para e na EaD: desafios e possibilidades na UEG. A formação e a capacitação de professores

da UEG para e na modalidade EaD. OBSERVATÓRIO SÉCULO XXI O declarado e o oculto na formação do intelectual/educador/crítico do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. OBSERVATÓRIO SÉCULO XXI: Professores formados na PUC Goiás em tempos de produção flexível e sociedade midiática: Configurações de Gênero e Representações Profissionais. Levantamento Laboratório de comunidades de aprendizagem, pesquisas e práticas em EaD. Montagem de uma coleção de referência de Antrópodes Peçonhentos.

Jakeline Amparo Villota Enríquez: Formación Académica Finalizada: Mg. Enseñanza, Filosofía e Historia de las Ciencias, Universidad Federal da Bahía, 2016. Licenciada en Matemáticas, Universidad del Cauca, 2013. Actualmente Doutoranda em Educação. Posición Actual: Profesora Adscrita a la Facultad de Educación de la Universidad Santiago de Cali.

Jonas dos Santos Colvara: Possui Mestrado em Educação pela Universidad de la Empresa - Uruguay, Graduação em Administração pela Universidade do Tocantins, é especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é Diretor de Unidade nível assistente na Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul. Mestre em Administração, graduado em Administração pela Universidade do Tocantins, é especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é coordenador acadêmico, coordenador dos cursos de administração e ciências contábeis e coordenador do NAID – Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Direitos Humanos na Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul, atua como Gerente de Produção na Ricardo Ramos Construtora Ltda. E é Sócio Diretor da Empresa J2 e Associados – Assessoria e Consultoria.

José Arimatés de Oliveira: Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Especialista em Gestão Universitária pelo CRUB/Université du Québec; Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo – FGV; Pós-Doutorado na área de Psicologia Organizacional; *E-mail* para contato: arimates@gmail.com

José Oberdan Leite: Coordenador Escolar da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Letras pela Universidade Regional do Cariri; Especialização em Gestão Escolar; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Judilma Aline de Oliveira Silva: Professora da Faculdade Machado Sobrinho de Juiz de Fora; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora pela Universidade; Grupo de pesquisa: Grupar/UFJF; Bolsista da Capes; E-mail para contato: judilma@gmail.com

Juliana Sales Jacques: Professor da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: juletras.jacques@gmail.com

Juliana Signori Baracat Zeferino: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em FARMÁCIA pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Doutorado em FARMACOLOGIA pela FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL

Katia Maria Limeira Santos: FORMAÇÃO ACADÊMICA: Mestra em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (2017). Mestra em EDUCAÇÃO pela Universidade Tiradentes → UNIT (2017). Possui graduação em PSICOLOGIA pela FACULDADE PIO DECIMO (2006) e graduação em PEDAGOGIA pela FACULDADE PIO DECIMO (1996). Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Tiradentes → UNIT. Pós-Graduada em Neuropsicologia e Neuropsicopedagogia pela Faculdade Pio Décimo. Pós Graduada em Psicoterapia Transpessoal pela Universidade Federal /SE. Pós Graduada em Qualidade e Produtividade na Organização e Instituição de Ensino pela Universidade Federal de Sergipe. Formação em Psicanálise pelo Instituto Freudiano França/Brasil. Formação em Criança, Adolescência e Família pela Universidade Federal de Sergipe. Participa do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor → GPGFOP; Subgrupo Educação Rural da UNIVERSIDADE TIRADENTES → UNIT e do Grupo de Pesquisa ECULT pela Universidade Federal de Sergipe. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: Têm experiência no Ensino Superior e Educação a Distância (UNIVERSIDADE TIRADENTES → UNIT/ FACULDADE PIO DÉCIMO / FACULDADE MASTERIDEIA / UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ → UVA / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE → UFS. Tem experiência como Professora de Pós Graduação no Curso de Psicopedagogia → FACULDADE PIO DÉCIMO). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Criança , Adolescentes e Processos Cognitivos; Psicóloga e Psicopedagoga Institucional e Clínica.

Letícia Pedruzzi Fonseca: Professor Adjunto III da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em *Desenho Industrial - Programação Visual* (2005) pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em *Design* (2008) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Doutorado em *Design* (2012) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; - Grupos de pesquisa: *Laboratório de Design Instrucional – LDI* (www.lidiufes.org); *Laboratório de Tecnologias de Apoio a Redes de Colaboração – LabTAR* (www.labtar.net); *Laboratório de Design: História e Tipografia – LadHT* (www.ladht.com); e grupo de pesquisa *Imprensa e circulação de ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX*; E-mail para contato: leticia.fonseca@ufes.br

Lisete Funari Dias: Professora da Universidade Federal do Pampa; Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Mestrado em Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FURG; Doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (em andamento); Grupo de pesquisa: Estudos e Pesquisa em Educação em Ciências e Química - EPECIQ- dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/5738457184189921 ; lisetedias@unipampa.edu.br

Luis Gabriel Valdivieso Gelves: Professor colaborador do Instituto de Ciências Biomédicas – ICB da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Professor-Tutor na área de química em EaD nos projetos e ações pedagógicas para professores de ensino médio da Fundação *Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro* (CECERJ); Graduação em química em 2003 pela Universidade Industrial de Santander (Colômbia); Mestrado em química em 2008 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Especialização em 2015 em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD – *PIGEAD* pela Universidade Federal Fluminense. *Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino - LANTE* Pós-Doutorado em Biocatálise em 2013-2015 pelo Instituto Nacional de Tecnologia – INT no Laboratório de biocatálise – LABIC/DCAP; Pós-Doutorado em 2015-2018 na área de química medicinal pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no Laboratório de avaliação e síntese de substâncias

bioativas - LASSBio; E-mail para contato: luisga011@hotmail.com

Luiz Fernando Ribeiro De Paiva: Professor da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Gestor do curso Sistemas de Informação da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Gestor do curso Tecnologia em Jogos Digitais da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados - UNIUBE; Aperfeiçoamento em Preparação de Recursos Humanos para Atuar em EAD - UNIUBE; Especialização em Análise de Sistemas – UNAERP; Especialização em Avaliação no Ensino Superior – UnB; Mestrado em Ciência da Informação – PUC-Campinas; Doutorando em Educação – UNIUBE. E-mail para contato: luiz.paiva@uniube.br

Mara Denize Mazzardo: Graduação em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Educação Física; Especialização em Informática na Educação pela Universidade de Passo Fundo, RS; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria; Doutoranda em Educação pela Universidade Aberta de Portugal; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: maradmazzardo@gmail.com

Marcos Pereira da Silva: Graduação em Teologia em 2009 pelas Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia - FAECAD; Licenciatura em Pedagogia em 2013 pela Universidade Cândido Mendes/Instituto a Vez do Mestre - UCAM; Especialização em Docência do Ensino Superior em 2011 pela Universidade Cândido Mendes/ Instituto a Vez do Mestre - UCAM; Especialização em História de Israel em 2011- Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciência e Biotecnologia - FAECAD; Especialização em Sociologia em 2012 pela Universidade Gama Filho - UGF; Especialização em Teologia - Universidade Gama Filho - UGF (2011-2012); Licenciando em Ciências Sociais em 2015 pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA; Pós-graduando em Planejamento, Implementação e Gestão de Cursos a Distância em 2015 pela Universidade Federal Fluminense – UFF; E-mail para contato: marcosps36@oi.com.br

Maria Francimar Teles de Souza: Coordenadora Pedagógica na EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú; Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte; Mestrado em Gestão e Política da Educação pela Universidad Centro Latinoamericano de Economía Humana – Claeh, Uruguai; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias; E-mail para contato: cimarteles@hotmail.com

Mariane dos Santos Franco: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Português/Inglês pela UNIP – Universidade Paulista; Pós Graduação em Tradução: Português/Inglês pela Faculdade Metropolitana Unidas - FMU; E-mail para contato: mariane.s.franco@gmail.com

Marise Maria Santana da Rocha: Professora da Universidade Federal de São João del Rei; Membro do corpo docente do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del Rei; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rei; Graduação em Ciências pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; E-mail para contato: mariseufsj@yahoo.com.br

Marise Maria Santana da Rocha: Professora da Universidade Federal de São João del Rei; Membro do corpo docente do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del

Rei; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rei; Graduação em Ciências pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; E-mail para contato: mariseufs@yaho.com.br

Nelson De Carvalho Mendes: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em ANÁLISE DE SISTEMAS pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Especialização em ENGENHARIA DE SOFTWARE pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); E-mail para contato: nelson@puc-campinas.edu.br

Patricia Baston Frenhani: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em NUTRIÇÃO pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Mestrado em CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS pela UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP); Doutorado: HUMAN NUTRITION - JOHNS HOPKINS UNIVERSITY (BALTIMORE, MD, USA); E-mail para contato: patfrenhani@puc-campinas.edu.br

Patrícia Campos Lima: Graduação em *Desenho Industrial - Programação Visual* (2016) pela *Universidade Federal do Espírito Santo*; E-mail para contato: patty.pcl@gmail.com

Paula Faragó Vieira Barbosa: Professora titular III da Universidade Estácio de Sá, UNESA, Brasil; Tutora e orientadora de trabalho final desde 2010 da pós-graduação em EaD PIGEAD/LANTE/UFF; Graduação em Ciência da Computação em 2009 pela Universidade Gama Filho, UGF, Brasil; Especialização em Curso de atualização em formação pedagógica em EaD em 2005 pela Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil; Mestrado em Inteligência Artificial em 2002 pelo Núcleo de Computação Eletrônica, NCE, Brasil; Doutorado em Computação de Alto desempenho em 2008 pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, COPPE, Brasil; E-mail para contato: farago.paula@gmail.com

Rafael Ademir Oliveira de Andrade: Coordenador de Licenciaturas no Centro Universitário São Lucas; Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Rondônia e Graduado em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Membro do grupo de pesquisa Diálogos: Economia e Sociedade (UNISL) e História da Educação do Brasil (UNIR). Contato: profrafaelsocio@gmail.com

Rodrigo Nonamor Pereira Mariano De Souza: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Graduação em Bacharel da computação pela Universidade de São Paulo - USP; Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo - USP; Doutorado em Ciência da Computação pela Telecom ParisTech;

Rosa Cruz Macêdo: Diretora da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Especialização em Gestão da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação em Biologia pela Universidade Regional do Cariri; Mestrado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias; E-mail para contato: obccariri@gmail.com

Rosiclei Aparecida Cavichioli Lauermann: Professor do Colégio Politécnico da Universidade Federal

de Santa Maria; Graduação em Informática pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção na área de concentração em Tecnologia da Informação pela Universidade Federal de Santa Maria; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: rcavich@gmail.com

Sabrina Bagetti: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Especialização: Tecnologias da Informação e comunicação aplicada a Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); Bolsista de doutorado pela CAPES; E-mail para contato: sabribagetti@gmail.com

Silvana Denise Guimarães: Gestora de Capacitação Presencial e EaD do SPC Brasil; Graduada em Pedagogia: ênfase em Educação à distância e treinamento Empresarial Pela UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí; Especialista em Design Instrucional para EaD. Pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, FACEL; Especialista em Curso de Especialização em Metodologia da Educação pela Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina; E-mail para contato: silsorrir@gmail.com

Suzana dos Santos Gomes: Professor da Universidade Federal de Minas Gerais; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais; Graduação em Pedagogia (1994) na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte - MG. Especialização em Supervisão Educacional (1997) na Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS; Especialização em Avaliação Escolar (2001) no Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH; Mestrado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG - (2003). Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão; Doutorado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG - (2010). Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão; Pós Doutorado em Educação pela Universidade de Lisboa – UL e Universidade de São Paulo – USP – em curso (2018); E-mail para contato: suzanasgomes@fae.ufmg.br ou suzanasgomes@gmail.com.

Tatiane Chaves Ribeiro: Graduação em Letras pela Universidade Federal de São João del Rei; Mestrado em Letras – Teoria Literária e Crítica da Cultura pela Universidade Federal de São João del Rei; Doutorado em Letras – Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; E-mail para contato: tatianechaves@ymail.com

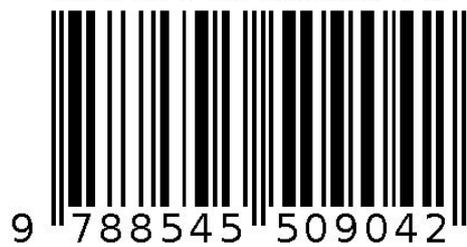
Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO; E-mail: valeria.lima@ueg.br

Valeska Guimarães Rezende Da Cunha: Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Pesquisadora, membro colaboradora do Mestrado Acadêmico em Educação e do Mestrado Profissional em Formação docente para a educação básica; ambos da Uniube; Licenciada em Pedagogia (Supervisão e Orientação Vocacional) pelas Faculdades Integradas de Uberaba e Bacharel em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade de Uberaba; Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília; em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luís e em Educação pela Faculdade Claretianas; Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Consultora Ad Hoc da Universidade de Uberaba. Participa da Comissão de Relações Internacionais e é Membro do Comitê de Ética em pesquisa para seres humanos; Email para contato: valeska.guimaraes@uniube.br

Victor Kraide Corte Real: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em COMUNICAÇÃO SOCIAL pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Mestrado em COMUNICAÇÃO SOCIAL pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); Doutorado em CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP); E-mail para contato: victor.real@puc-campinas.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-4-2



9 788545 509042